

COELHO, Adolfo. *Obra etnográfica*. Volume 1: *Festas, costumes e outros materiais para uma Etnologia de Portugal*. Organização e prefácio de João Leal. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1993.

As Publicações Dom Quixote, de Lisboa, tiveram a feliz idéia de incluir na sua coleção *Portugal de Perto* a reunião dos trabalhos de natureza etnográfica de F. Adolfo Coelho sob o título *Obra etnográfica*, cujo primeiro volume saiu em 1993, com o subtítulo *Festas, costumes e outros materiais para uma Etnologia de Portugal* (748 páginas), com organização e importante prefácio de João Leal. Este volume compõe-se de uma nota prévia e um substancioso prefácio do organizador, em que traça o perfil intelectual desse mestre que foi Adolfo Coelho e a importância de suas investigações no campo da etnologia de Portugal. Aham-se reunidos os seguintes estudos na seção **Literatura popular**: Romances galiciennes; Romances sacros – Orações e ensalmos populares do Minho; Belfegor; Os elementos tradicionais da literatura. Os contos; Materiais para o estudo da origem e transmissão dos contos populares; Notas mitológicas; Romances populares e rimas infantis portuguesas; Estudos para a história dos contos tradicionais; Variedades; Variedades. Rimas infantis; As lendas da Serra da Estrela; Notas mitológicas. O tangromangro e os turanianos; Ditados tópicos de Portugal; Jogos e rimas infantis de Portugal; A oliveira de Guimarães; A filha que amamenta o pai; As maravilhas do velho; O médico aprendiz; Notas e paralelos folclóricos; O paralelismo na poesia popular portuguesa; João Pateta. Uma segunda seção, **Tradições populares**, contém: A morte e o inverno; Materiais para o estudo das festas, crenças e costumes populares portugueses; Etnografia portuguesa. Costumes e crenças populares; Etnologia. As superstições portuguesas; Tradições relativas às sereias e mitos similares; Tradições populares portuguesas. O quebranto; De algumas tradições de Espanha e Portugal. A propósito de estantigma. Uma terceira seção **Tecnologias tradicionais**: Tradições populares portuguesas. A caprificação; Alfaia agrícola portuguesa. Uma quarta seção **Recensões críticas**: Obras de Giuseppe Pitré; O estudo das tradições populares nos países românicos; Tomás Pires como folclorista. Uma quinta seção **Programas etnológicos e antropológicos**: Esboço de um programa de estudos de etnologia peninsular; Esboço de um programa para o estudo antropológico, patológico e demográfico do povo português; Exposição etnográfica portuguesa. Portugal e ilhas adjacentes.

O trabalho do organizador é meritório e cuidadoso, e, entre outras virtudes, conseguiu evitar a pouca fidelidade, em muitos passos, que se nos depara na reedição dos dois volumes dos *Contos tradicionais do povo português*, de Teófilo Braga, preparada pelas *Publicações Dom Quixote* e inserida na mesma coleção *Portugal de Perto*. Todavia, como se trata de trabalho que interessa a vários domínios do saber, inclusive à Linguística e à Filologia, seria de esperar que o organizador mantivesse os usos correntes na língua da época e, especialmente, na língua de Adolfo Coelho; assim, não deveria desfazer certas combinações com emprego do apóstrofo (como *d'Ourilhe*, *d'outros* – onde poderia usar **doutras**, mera opção ortográfica –, substituídos por **de Ourilhe** e **de outros**). Também, nos textos das orações e ensalmos transcritos entre as páginas 41 e 54, bem como no texto do autor,

não deveria substituir **cousa** por **coisa**, **tesoura** por **tesoira**, **reptis** por **répteis** (e, portanto, deveria deixar o singular oxítono **reptil**, p. 47, em vez de trocá-lo por **réptil**), **faze** por **faz** (imperativo), **esprandecente** por **esplandecente**, **assubirão** por **subirão**, **alumeia** por **alumia**, **escuita** por **escuta**, **preguntou** por **perguntou**, **durme** por **dorme**. As formas antigas e populares **mai-las** (por **mais as**) e **faça-la ida** assumem as formas **mal as** e **faça la ida**. Por outro lado, o organizador corrige visíveis erros tipográficos correntes no original da revista francesa *Romania*; Neste rol acrescentaria o verso da oração de *Os sete sacramentos* (p. 45) *Quem amara Jesus Cristo*, que melhor se lerá *Quem amar a J.C.*, à semelhança do verso próximo *Quem a receber em graça*. Possuo uma cópia da separata dos *Romances sacros* com algumas correções do próprio punho de Adolfo Coelho, as quais valeria a pena levar em conta em futura reedição: na p. 43, *Oração de Ave Maria*, o original dizia **ave sem fatsa**, emendado para **ave sem falsa** pelo organizador, mas **ave sem falha** por Coelho; na mesma página **eu m' apejo** emendado para **m' apego**; na p. 47, o original dizia **grande número de doenças em produzido**, e o organizador emendou para **é produzido**, enquanto Coelho corrigira para **era produzido**, que cabe melhor ao contexto; na p. 50, dizia a oração no original *Dize-me deus que são as tabuinhas de Moysés*; o organizador notou o erro **deus** por **dois** (emendado por Coelho), mas saiu **doi** na reedição.

O segundo volume prometido para breve terá por título *Cultura popular e educação* e reunirá os seguintes trabalhos de Adolfo Coelho: *Os elementos tradicionais da educação* (1882); *Joços e rimas infantis* (1883), *Os elementos tradicionais da Educação. Estudo pedagógico* (1883), *A pedagogia do povo português* (1898) e *Cultura e analfabetismo*.

Num futuro mais remoto está prevista a reedição de *Os ciganos de Portugal*. Seria do maior interesse científico que as *Publicações Dom Quixote* e o Sr. João Leal, a quem tanto já estamos a dever por este volume agora trazido à luz, enfeixassem também os estudos lingüísticos e filológicos do notável mestre lusitano.

Valeria a pena que a mesma benemérita editora abrisse também sua excelente coleção *Portugal de Perto* para outros notáveis de Portugal, cuja obra esparsa faz muita falta à Cultura; não me furto de citar, como um entre muitos exemplos, o filólogo José Joaquim Nunes, companheiro de Adolfo Coelho na frutuosa seara da investigação de nossa língua.

E.B.

\*\*\*